

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Bárbara Donida de Bona

MORAL, HOMOFOBIA E RELIGIÃO:
investigação quantitativa em nações historicamente católicas

Porto Alegre

2024

Bárbara Donida de Bona

MORAL, HOMOFOBIA E RELIGIÃO:
investigação quantitativa em nações historicamente católicas

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Ciências Sociais.

Orientadora: Profa. Dra. Raquel Andrade Weiss

Porto Alegre
2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Janine Trevisan por inspirar minha trajetória desde 2015.

A Raquel Weiss por acreditar que era possível.

A Priscila, por tudo, mas principalmente por não me deixar desistir.

A Amanda, porque entendeu tudo e me deu a saída para terminar esse trabalho.

E aos queridos jogatiners pelo constante apoio e acolhimento.

RESUMO

Com dados do World Values Survey este trabalho enfoca a relação entre homofobia e religião. As variáveis independentes de confiança nas igrejas, identificação como religioso, importância da religião e frequência religiosa foram consideradas significativas, aumentando a chance de pessoas mais próximas a religião apresentarem valores homofóbicos. Discute-se a religião dos valores difusos como meio de manutenção de valores hegemônicos, ao mesmo tempo em que a moral difusa difere da moralidade da Igreja Católica.

Palavras-chave: religião difusa, sexualidade, homofobia, catolicismo

ABSTRACT

With data from World Values Survey, this study focuses on the relationship between homophobia and religion. The independent variables of trust in churches, identification as religious, importance of religion and religious services frequency were found to be significant, increasing the chance of people closer to religion presenting homophobic values. The religion of diffuse values is discussed as a means of maintaining hegemonic values, while at the same time the diffused morality differs from the morality of the Catholic Church.

Keywords: diffused religion, sexuality, homophobia, Catholicism

LISTA DE FIGURAS

Figura I - Evolução temporal da distribuição porcentual de católicos e evangélicos no Brasil	15
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela I – Proporção de não-resposta por variável do conjunto de dados WVS	21
Tabela II – Frequências proporcionais das variáveis do conjunto de dados WVS.....	21
Tabela III – Contingências entre variáveis explicativas e a posição quanto a homossexualidade	24
Tabela IV – Coeficientes dos modelos de regressão	25
Tabela V – Métricas de ajuste dos modelos de regressão	26

LISTA DE QUADROS

Quadro I - Variáveis do conjunto de dados WVS_EVS.....	19
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	9
1.2 CRISTIANISMO E HOMOFOBIA: OUTRAS PESQUISAS.....	10
2 BASES TEÓRICAS DA PESQUISA	12
3 METODOLOGIA	18
3.1 VARIÁVEIS DE TRABALHO	18
3.2 IMPUTAÇÃO DE NÃO-RESPOSTA	20
3.3 DESCRIÇÃO DO CONJUNTO DE DADOS	21
3.4 REGRESSÃO LOGÍSTICA MULTINOMIAL.....	23
4 RESULTADOS	24
5 DISCUSSÃO.....	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE A – QUADROS DE CORRESPONDÊNCIA DAS VARIÁVEIS.....	36
APÊNDICE B – <i>SCRIPT</i> PYTHON COM PRÉ-PROCESSAMENTO DO CONJUNTO DE DADOS WVS.....	37
APÊNDICE C – <i>SCRIPT</i> R COM PROCESSAMENTO ESTATÍSTICO DO CONJUNTO DE DADOS WVS.....	44

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tematiza a influência do catolicismo sobre a naturalização de valores morais homofóbicos, tomando como referência a teoria sobre a *religião dos valores difusos*, elaborada por Roberto Cipriani (CIPRIANI, 2003, 2017), e a sociologia da moral durkheimiana. A religião dos valores difusos explica, neste caso, a manutenção de valores religiosos mesmo entre sujeitos com baixa aderência às prescrições da Igreja, resultando em uma nação com descompassos entre mudanças no panorama religioso e no panorama moral. A sociologia da moral durkheimiana é a intermediária entre a teoria de Cipriani e a análise dos dados, permitindo a operacionalização de dados morais.

Considerando que os níveis de homofobia não acompanham perfeitamente a autoidentificação religiosa, a teoria de religião difusa permite explicar a manutenção de valores religiosos por parte da população, neste caso em países historicamente católicos. Apesar da aparente perda de força da Igreja Católica no quadro religioso nacional, o monopólio duradouro do catolicismo gera efeitos contínuos repassados principalmente por meio da socialização primária. Tal herança geracional é operada sobre os valores morais, por mais que estes tomem formas diversas por conta do enfraquecimento da instituição de origem.

1.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Com intuito de compreender o papel da atuação religiosa na manutenção da homofobia, buscou-se avaliar como a socialização católica contribui para a conservação de valores homofóbicos. As hipóteses levantadas foram as seguintes:

H1: A baixa aderência ao cristianismo diminui as chances de homofobia.

H2: O afastamento das religiões cristãs diminui as chances de homofobia.

Para tanto, tomou-se em consideração os seguintes aspectos: confiança nas igrejas, identificação como religioso, importância da religião, frequência religiosa e seus efeitos sobre a homofobia.¹ Os dados são categóricos recodificados em três níveis, portanto aplicou-se

¹ A teoria de religião difusa trata da socialização e enculturação de valores. Ao analisar casos por meio de metodologias qualitativas, quantitativas e mistas, Cipriani (2017) agrupa indivíduos segundo religião-de-igreja, religião difusa e não religiosos. Esses três principais grupos apresentam ainda subdivisões em alguns quadros, não reproduzidos na presente pesquisa.

modelagem de regressões logísticas multinomiais por meio do pacote “nnet” (VENABLES; RIPLEY, 2002) na linguagem R, versão 4.3.1 (R CORE TEAM, 2023). Os países são todos latino-americanos, a saber: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guatemala, México, Nicarágua, Peru, Uruguai e Venezuela.

Microdados quantitativos do World Values Survey (WVS) são utilizados nos testes das hipóteses, tendo como dependente o julgamento quanto à homossexualidade (WVS, 2021). A homofobia, neste contexto, é considerada o valor que *conserva* o ideal heteronormativo, enquanto outras possibilidades de existência são consideradas desvios. É possível, então, identificar os limites morais impostos às identidades e consequentes condenações.

Como variável independente, explicando os valores homofóbicos, está a proximidade das instituições religiosas, expressa pelo nível de confiança na igreja. A teoria da religião dos valores difusos explica a difusão de valores a partir da proximidade da mensagem das instituições, portanto o nível reportado de confiança na instituição é uma métrica adequada aos pressupostos da teoria. Desta forma, a confiança na instituição expressa a confiança na mensagem passada diretamente pela instituição. A frequência religiosa em cultos, missas e reuniões ou frequência de rituais, como oração, é parte da distinção entre religiosos difusos e religiosos-de-igreja, de forma que “O típico religioso difuso não é bom praticante, mas apresenta vários níveis de crença, embora dos valores básicos permaneçam relevantes” (CIPRIANI, 2017, p. 247)². A identificação do sujeito com alguma denominação religiosa também expressa parte da relação com as instituições religiosas, interessante para fins de comparação com não católicos ou não cristãos.

As variáveis de controle atuam com função de reduzir vieses dos coeficientes. Identificadas a partir de literatura afim como influentes sobre os valores homofóbicos, são elas: *idade* (REIS *et al.*, 2016; VINCENT; PARROTT; PETERSON, 2011), *gênero* (AFONSO; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2018; REIS *et al.*, 2016) e *educação* (VINCENT; PARROTT; PETERSON, 2011).

1.2 CRISTIANISMO E HOMOFOBIA: OUTRAS PESQUISAS

A revisão de produções relacionando catolicismo à homofobia indica que há expressiva parcela de análises envolvendo os três poderes da esfera política, nas quais destacam-se temas

² Do original: “The typical diffused religionist is not a good practitioner but observes various levels of belief, even though the basic values remain relevant.”

como “ideologia de gênero” nas políticas educacionais e disputas por direitos sexuais. Há também o estudo das igrejas inclusivas ou igrejas LGBT, importante fenômeno religioso que visa conciliar identidades LGBT e cristianismos. A investigação de preditores de comportamento individual, como proposto no presente estudo, são centradas em produções da psicologia.

As pesquisas que privilegiam a temática “Ideologia de gênero” discutem em particular a atuação parlamentar contra políticas públicas para a promoção de igualdade de gênero e diversidade sexual. Miskolci e Campana (2017; TEIXEIRA; BIROLI, 2022) compreendem tal recurso em sua atuação como “pânico moral”, conceito desenvolvido no âmbito de uma teoria sociológica que trata de fenômenos retóricos de ameaça à sociedade. Estudos de genealogia datam tal recurso dos anos 1990, formulado por intelectuais católicos como reação ao secularismo (MISKOLCI; CAMPANA, 2017; SALES, 2021). Servindo como nova ferramenta aglutinadora entre diferentes atores políticos opostos à promoção de políticas públicas de igualdade de gênero e diversidade sexual, a primeira aparição de “ideologia de gênero” na Câmara de Deputados data de 2014 (TEIXEIRA; BIROLI, 2022, p. 7). A oposição às políticas públicas, contudo, é anterior ao uso de tal recurso.

Outras pesquisas identificam a hostilidade dirigida a homossexuais e outras identidades LGBT sobretudo a partir da análise da literatura evangélica, apresentando a homossexualidade como comportamento aprendido, problema espiritual e algo “antinatural”, em oposição à heterossexualidade natural (NATIVIDADE, 2006, p. 118). Por não ser da natureza do ser humano, mas sim comportamento aprendido, seria possível reestabelecer a natureza heterossexual através da cura espiritual (NATIVIDADE, 2006, p. 120). O viés evangélico difere do católico na medida em que o primeiro acredita em mudança através da cura espiritual, tornando-se ex-homossexual, enquanto o catolicismo recomenda o celibato e castidade como meio de contenção da homossexualidade, sem o sujeito deixar de ser homossexual (NATIVIDADE; OLIVEIRA, 2004, p. 2).

As noções canônicas quanto à “cura gay” e castidade são desafiados por católicos e evangélicos, conforme mostram estudos que tematizam as igrejas evangélicas inclusivas ou LGBT (NATIVIDADE, 2019; NATIVIDADE; DIAS, 2022; SERRA, 2022b; SOARES, 2022)³. Surgidas nos anos 2000, servem como novas alternativas religiosas à experiência cristã hegemônica. A teologia inclusiva legitima a homossexualidade por meio de interpretações

³ Natividade, em artigo recente, atualiza a expressão “igrejas inclusivas” para “igrejas LGBT” (NATIVIDADE, 2019).

alternativas dos textos sagrados, atraindo pessoas LGBT socializadas no cristianismo (NATIVIDADE, 2017, p. 21), mas pouco aceitas no meio religioso hegemônico. Entre iniciativas católicas, analisadas por Serra (2022a), são exemplos a Rede Nacional de Grupos Católicos LGBT e o Grupo de Ação Pastoral da Diversidade.

Afora tais enfoques, as análises com variáveis sociodemográficas são encontradas com maior frequência em periódicos de psicologia, seja a nível coletivo, através da teoria das representações sociais, seja individual, através de análises quantitativas inferenciais ou descritivas das atitudes expressas por indivíduos (LIMA; GOMES; SOUZA, 2022; GOMES *et al*, 2019; RIBEIRO; SCORSOLINI-COMIN, 2017). Identificou-se poucas pesquisas sociais brasileiras que abordem homofobia religiosa generalizando os resultados para a população a partir de indicadores sociodemográficos. O referencial teórico concentrado em leituras pós-estruturalistas, coerente com a vasta aplicabilidade para o campo da sexualidade, é pouco diverso em abordagens. Desta forma, diferente do exposto, foco a apreensão de valores pela população a partir de inferências com dados sociodemográficos sobre amostras representativas da população. Em conjunto com a teoria de religião dos valores difusos e sociologia da moral durkheimiana, permite-se a explicação dos valores homofóbicos a partir da socialização religiosa.

2 BASES TEÓRICAS DA PESQUISA

A teoria da religião dos valores difusos foi desenvolvida pelo sociólogo da religião italiano Roberto Cipriani, com início ao final da década de 70 (CIPRIANI, 1978), a partir de questionamentos acerca do comportamento aparentemente paradoxal da população italiana frente aos referendos de leis de divórcio e aborto, em 1974 e 1978. Enquanto a igreja católica estava posicionada contra as leis, pedindo sua revogação, a população votou pela manutenção, mesmo declarando-se majoritariamente católica. Inserida no âmbito das teorias de secularização, até então incompatíveis com o comportamento atestado nos referendos, complexifica dualidades de presença ou ausência na esfera pública e adesão ou não adesão individual.

Para a presente pesquisa são utilizados os escritos mais recentes do autor, publicados em 2017 e 2020 (CIPRIANI, 2017; CIPRIANI; FAGGIANO; PICCINI, 2021). A teoria compreende a religião como meio de difusão de valores, transmitidos principalmente por meio da socialização primária, os quais mediam as relações sociais ao serem compartilhados pela população. Aplicada a contextos nacionais com uma religião dominante, explica o

transbordamento da religião hegemônica para esferas laicas, de forma que a religião difusa apresenta os valores de grande parte da sociedade, mas não está completamente em conformidade com a religião oficial (CIPRIANI, 2017, p. 255). O comportamento da população em relação aos referendos é, então, exemplo de religião difusa: fé no catolicismo com baixa aderência às prescrições da igreja.

A religiosidade ortodoxa, de prática e adesão aos ensinamentos da Igreja Católica não é o elemento determinante das perspectivas ideológicas, mas sim a mediação dos valores compartilhados entre sujeitos católicos e não-católicos em diferentes níveis de prática e aderência (CIPRIANI, 2017, p. 205). Desta forma,

A religiosidade difusa se torna, então, a dimensão religiosa dominante para todos aqueles que, imersos na realidade secular da sociedade contemporânea, embora não consigam aceitar essas dimensões do cosmo sagrado, que são mais remotas e provocativas em comparação com a visão racional do mundo, não abandonam, assim, sua necessidade de significado. Na dimensão imanente da existência cotidiana individual, a religiosidade difusa, em vez de testemunhar a presença de um processo de secularização em uma sociedade religiosamente orientada, parece aumentar a permanência do sagrado na sociedade secularizada (CALVARUSO; ABBRUZZESE, 1985, p. 79 apud. CIPRIANI, 2017, p. 205, tradução própria)⁴

Apesar da constância do modelo moral da Igreja, a religião difusa é dinâmica, mas a ligação entre valores, ação quotidiana e o contexto religioso original se mantém, de forma que mesmo críticos da Igreja e não-críticos compartilham valores.

A sociologia da moral durkheimiana, por sua vez, permite uma melhor compreensão dos valores e sistemas morais. A possibilidade de interface entre a sociologia da moral durkheimiana e teoria da religião dos valores difusos é apresentada por Weiss (2021) e Cipriani (2021), com duas principais conexões: a definição de moral e a cooriginalidade entre religião e moral. Para efeito da presente discussão tomamos a discussão sobre a a relação entre religião e moral em dois textos fundamentais de Durkheim (2007, p. 62–63, 2008, p. 24), que servem de base teórica para a construção da aproximação com a teoria da religião dos valores difusos.

A moral, na sociologia durkheimiana, é compreendida como constituída por regras (DURKHEIM, 2008), as quais regulamentam comportamentos estabelecendo limites para a ação, tornando-a imperativa, portanto, dever. Ao mesmo tempo, a moral tem como segunda

⁴ Do original: “diffused religiosity then becomes the dominant religious dimension for all those who, immersed in the secular reality of contemporary society, while failing to accept these dimensions of the sacred cosmos which are more remote and provocative compared to the rational vision of the world, do not thereby abandon their need for meaningfulness. In the immanent dimension of individual everyday existence, diffused religiosity, rather than bearing witness to the presence of a process of secularization in a religiously oriented society, seems to enhance the permanence of the sacred in the secularized society”.

dimensão o “bem”, isto é, um apelo volitivo na medida em que é tomada como um ideal ou valor moral.

Segundo Weiss (2021, p. 388–389),

De forma bastante sintética, podemos dizer que, para Durkheim, a moral é um conjunto de princípios mais ou menos cristalizados, criados coletivamente, isto é, por uma pluralidade de sujeitos, que são parcialmente internalizados pelos indivíduos mediante processo de socialização primária, e que continuam a atuar sobre estes no decorrer de toda a vida, em virtude do contato com outros indivíduos ou instituições (Durkheim, 1922). Eles são diferentes dos princípios utilitários ou meramente pragmáticos em virtude de sua dupla constituição: são obrigatórios e desejáveis (Durkheim, 1924, 1925).

Enquanto ideal, o fato moral expressa o que uma comunidade moral considera importante, enquanto a regra oferece o mecanismo regulatório para preservar o ideal. Como escrito por Rosati e Weiss (2015), o ideal é imbuído de sacralidade por meio do processo dinâmico desencadeado pela efervescência coletiva. Ou seja, por ser criação coletiva, o ideal tem certo caráter impessoal que o imbuí de sacralidade, algo pertencente a outra dimensão inacessível ao sujeito, a um nível superior (CIPRIANI, 2017, p. 37). Derivando sua conclusão de dados de entrevistas, nas quais há mais casos de ver a religião positivamente do que como obstáculo (CIPRIANI, 2021, p. 66), Cipriani conclui que os valores perduram porque carregam certa aura de sacralidade, respeitabilidade e honradez (CIPRIANI, 2021, p. 88).

A religião difusa é, necessariamente, a extensão de uma “religião-de-igreja” hegemônica, o que pressupõe a presença de uma religião dominante em um território por séculos, em relação de mútua legitimação com o poder político. Valores foram gestados em meio às religiões, que por sua hegemonia provocaram sua difusão para a sociedade em geral, a ponto de *a moralidade do grupo religioso se tornar a moralidade corrente mesmo entre indivíduos extragrupo*. Valores difusos eram legitimados originalmente pela autoridade da Igreja, contudo, com a secularização foram abertas outras possibilidades de justificação dos valores, distanciando-se das originais (CIPRIANI, 2017, p. 40).

Em suma, no âmbito da comunidade, “o núcleo da religião difusa consiste no compartilhamento de valores, atitudes, comportamentos, crenças e práticas básicas comuns, capazes de unir crentes e não crentes, por meio da mediação cultural desses valores” (CIPRIANI, 2017, p. 247, tradução própria).⁵ Certa universalização dos valores ocorre na

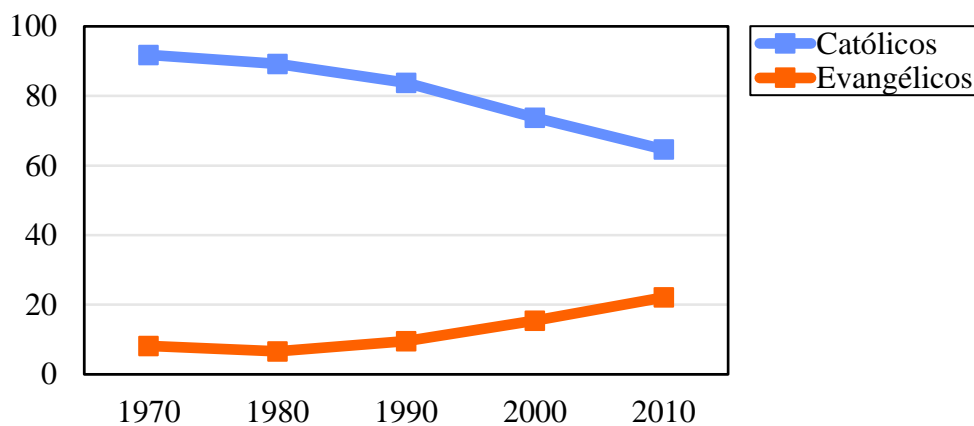
⁵ Do original: “[...] the core of diffused religion consists in sharing basic commonly held values, attitudes, behaviours, beliefs and practices capable of bringing believers and non-believers together, by means of cultural mediation by these values” (CIPRIANI, 2017, p. 247).

comunidade, evidente por exemplo em pleitos eleitorais, quando são encontrados católicos de direita e esquerda pertencentes à mesma denominação religiosa. “Observa-se que a religião difusa constitui uma das formas de legitimação mais recorrentes, na medida em que permanece sempre uma solução pronta, capaz de resolver várias situações, mesmo as que envolvem escolhas políticas.” (CIPRIANI, 2017, p. 40, tradução própria).⁶

Esse princípio de mútua legitimação foi adotado na escolha dos países pesquisados, todos com hegemonia católica por séculos, apesar de diferentes composições religiosas na atualidade. No cenário mundial, o catolicismo se mantém como uma das maiores religiões em número relativos e absolutos, católicos eram cerca de 1,1 bilhão de pessoas em 2010 (PEW, 2011), constituindo metade da população mundial de cristãos. No caso do brasileiro, o país concentra a maior população católica do mundo, mas passa por importantes mudanças de panorama, com acelerado aumento da população protestante e pessoas sem religião.

Com registros de proporções católicas superiores a 95,2% até 1940, os censos demográficos brasileiros registram a hegemonia católica com leve queda proporcional no país até os anos 1980, quando a curva descendente se acentua, como visto na Figura I. O catolicismo disputa espaço principalmente com os protestantismos, apesar de manter maioria, mas protestantes crescem em números absolutos e proporcionais. Em 2014, a cada cinco pessoas uma era ex-católica (PEW, 2014), a quantidade absoluta de adeptos caiu pela primeira vez na história do país durante a década de 2010, aumentando a razão entre protestantes e católicos de 10,8% em 1991 para 21% em 2000 e 34,3% em 2010 (ALVES *et al.*, 2017).

Figura I - Evolução temporal da distribuição porcentual de católicos e evangélicos no Brasil



Fonte: autoria própria a partir de dados dos Censos Demográficos.

⁶ Do original: “One notes that diffused religion constitutes one of the most frequently recurring forms of legitimation, in as much as it always remains a ready solution, capable of resolving various situations, even those involving political choice.” (CIPRIANI, 2017, p. 138).

Considerando os rápidos aumentos de pentecostais e neopentecostais, bem como de ateus e agnósticos e mudanças nas práticas religiosas, a moralidade expressa pelas populações não muda ao mesmo passo que as práticas religiosas. O parcial desencaixe entre denominação religiosa relatada, valores defendidos pela religião e valores expressos pelo sujeito são explicados pela teoria de religião difusa. Desenvolvida para o caso italiano, aplica-se na presente pesquisa a teoria de religião dos valores difusos para indivíduos brasileiros, generalizando para diferentes países latino-americanos de contexto católico.

Como consequência da difusão da religião, a internalização dos valores impede outras possibilidades de vínculos coletivos, posto que se mantêm como norma de conduta cristalizada. Assim, a teoria explica ateus e agnósticos com valores comuns à católicos, bem como ex-católicos convertidos que não aderem completamente aos novos valores, posto que ambas as situações derivam da difusão dos valores através da socialização religiosa. A moral, com seu caráter de dever que impõe limites às ações – ações estas que sofrem sanções da comunidade caso desviem da moral do grupo, como teorizado pela sociologia do desvio – e por meio da sacralidade do ideal que tipifica ações como boas ou ruins, atuando como guia para a ação humana.

Aplica-se a teoria considerando homofobia como valor que conserva o ideal da heteronormatividade, estabelecendo como parâmetro de normalidade a heterossexualidade, enquanto outras práticas tornadas identidades seriam fugas em relação ao “normal”, isto é, desvios. Tais limites morais para as práticas e, conseqüentemente, condenação de identidades, são identificados através do questionamento da justificação da homossexualidade (WVS, 2021).

A fim de apreender a religiosidade em suas diferentes possibilidades e dimensões, foram elencadas as seguintes variáveis: frequência religiosa, autopercepção religiosa e confiança na igreja. As duas primeiras permitem dimensionar a experiência da religiosidade como prática coletiva ou individualizada, elemento importante visto que a prática coletiva e os ritos reforçam a sacralidade dos ideais através do processo dinamogênico. A individualização da religião está descrita na teoria de religião dos valores difusos, são aqueles casos nos quais a religião é apreendida principalmente durante a socialização primária, o popularmente chamado de “católico por tradição”, pouco afeito aos rituais e a experiência coletiva da religião, mas ainda assim religioso. Por fim, a confiança na igreja apreende a aproximação do sujeito em relação à instituição como autoridade moral. O enfraquecimento da religião-de-igreja é indicado, por exemplo, pelo surgimento de novos valores diversos dos seus originais religiosos, enquanto

certa parcela mais militante e fundamentalista defende os valores pré-existentes (CIPRIANI, 2017, p. 61).

Avanços expressivos em questões de direitos da população homossexual foram conquistados nas últimas décadas, demonstrando a dinamicidade da moralidade, apesar de sua tendência a conservação dos valores herdados. Os valores comuns são essenciais ao servir como referência aos sujeitos, provendo as bases da identificação e solidariedade (DURKHEIM, 1999). A dinamicidade dos valores, contudo, é inevitável, posto que nenhum modelo moral abarca todos os grupos sociais ou resolve todos os conflitos.

Cristãos ligam sua identidade política a controvérsias políticas opostas aos direitos de populações LGBT no país, sobretudo protestantes (MIGUEL, 2021; TEIXEIRA; BIROLI, 2022), com atuação da Igreja Católica em ocasiões como à época da “criminalização da homofobia” (PL-122/2006) por meio de falas de lideranças de diferentes segmentos (NATIVIDADE, 2013, p. 40). Um dos principais argumentos utilizados é a ideologia de gênero, utilizada como estratégia da Igreja Católica e de outras denominações cristãs contra o impacto dos direitos sexuais e reprodutivos e empregada na América Latina pelo movimento neoconservador (MACHADO, 2018; SALES, 2021; VAGGIONE, 2020).

A posição da Igreja Católica também pode ser evidenciada a partir de ofícios produzidos após o Concílio Vaticano II.⁷ A Igreja estabelece a homossexualidade como tratável por meio da castidade, sendo as relações homossexuais, como visto no oitavo inciso da Declaração Persona Humana (1975):

[...] condenadas na Sagrada Escritura como graves depravações e apresentadas aí também como uma consequência triste de uma rejeição de Deus.⁸ Este juízo exarado na Escritura Sagrada não permite, porém, concluir que todos aqueles que sofrem de tal anomalia são por isso pessoalmente responsáveis; mas atesta que os actos de homossexualidade são intrinsecamente desordenados e que eles não podem, em hipótese nenhuma, receber qualquer aprovação.

⁷ São eles: Declaração Persona Humana sobre alguns pontos de ética sexual (1975), Carta aberta aos bispos da Igreja Católica sobre o atendimento pastoral das pessoas homossexuais (1986), Catecismos da Igreja Católica (1992).

⁸ Nota do original: “Rom. 1, 24-27: « Por isso é que Deus os abandonou, em poder da concupiscência dos seus corações, à impureza; de maneira que eles desonram em si mesmos os próprios corpos; eles que trocaram a verdade divina pela mentira, e que adoraram e serviram à criatura de preferência ao Criador, o qual é bendito pelos séculos. Amen. Por isso é que Deus os entregou em poder das paixões ignominiosas: as suas mulheres mudaram o uso natural por relações que são contra a natureza; do mesmo modo os homens, também, deixando o uso natural da mulher, inflamaram-se na mútua concupiscência uns dos outros, praticando torpezas homens com homens. E assim receberam em si mesmos a retribuição devida pelos seus desvarios ». Veja-se ainda o que o mesmo São Paulo escreve acerca dos « masculorum concubitores » em 1 Cor. 6, 10 e 1 Tim. 1, 10.”

Em documento posterior (CARTA, 1986), reforça-se a interpretação bíblica canônica em relação ao “homossexualismo” como sendo de reprovação, posto que desvia do propósito sagrado do matrimônio ao não “transmitir vida”. A carta (1986), no sétimo inciso, reitera:

Optar por uma atividade sexual com uma pessoa do mesmo sexo equivale a anular o rico simbolismo e o significado, para não falar dos fins, do desígnio do Criador a respeito da realidade sexual. A atividade homossexual não exprime uma união complementar, capaz de transmitir a vida e, portanto, contradiz a vocação a uma existência vivida naquela forma de auto-doação que, segundo o Evangelho, é a essência mesma da vida cristã.

Por fim, os Catecismos (1992), nos incisos de 2357 a 2359, resume a questão da homossexualidade como “depravações graves” e “atos desordenados”, “contrários à lei natural”, portanto devem ser desaprovados. Os sujeitos “com tendências homossexuais” devem ser acolhidos e chamados à castidade a fim de aproximar-se da “perfeição cristã”. Essa vertente canônica contrária à homossexualidade é contraposta por teólogos e intelectuais católicos que propõem uma nova hermenêutica bíblica (MESQUITA; PERUCCHI, 2016), bem como, a partir dos anos 2000, grupos católicos LGBT brasileiros (SERRA, 2022a).

3 METODOLOGIA

O conjunto de dados WVS corresponde aos microdados da pesquisa multinacional World Values Survey (HAERPFER *et al.*, 2022), juntamente às notas e documentos que o acompanham. As coletas de dados do WVS foram conduzidas entre os anos de 2017 e 2022, partindo de amostragens representativas das populações adultas residentes nos países pesquisados.⁹ No apêndice A estão relacionados os códigos das variáveis do conjunto e os nomes utilizados no texto e *scripts*.

3.1 VARIÁVEIS DE TRABALHO

As variáveis são divididas em três categorias: dependente, independentes e de controle. Dependente é a variável a ser explicada, no caso os valores homofóbicos apreendidos por meio do julgamento da homossexualidade como justificável ou não. Independentemente são as variáveis

⁹ Mais informações sobre a amostragem estão disponíveis nos documentos do link <<https://www.worldvaluessurvey.org/WVSEVSjoint2017.jsp>>.

explicativas de acordo com a teoria. Variáveis de controle atuam para reduzir vieses e são elencadas através de revisão de literatura afim.

Quadro I - Variáveis do conjunto de dados WVS_EVS

	Posição na relação	Tipo da variável
Homossexualidade	Dependente	Nominal: pró, neutro, contra.
Denominação religiosa	Independente	Nominal: católico, protestante, ateu, outros.
Frequência religiosa	Independente	Nominal: mensal, anual, nunca.
Identificação como religioso	Independente	Nominal: religioso, não religioso, ateu.
Importância da religião	Independente	Nominal: importante, não é importante.
Confiança na igreja	Independente (controle)	Nominal: confia, não confia.
Posição política	Independente (controle)	Nominal: esquerda, centro, direita.
Idade	Independente (controle)	Discreta: 17 a 82.
Gênero	Independente (controle)	Binária: homem, mulher.
Educação	Independente (controle)	Nominal: fundamental, médio, superior.

Fonte: autoria própria.

Homossexualidade refere-se a quão justificável o respondente julga ser a homossexualidade. O intervalo original da questão se dá entre 1 para “nunca [se justificam]” e 10 “sempre [se justificam]” (WVS, 2021). As respostas de 1 a 4 foram recodificadas para “contra”, 5 e 6 para “neutro” e 7 a 10 para “pró”.

Denominação religiosa foi recodificada para quatro categorias: “ateu”, “católico”, “protestante” e “outros”.

Frequência religiosa refere-se a frequência de participação em atividades religiosas, exceto casamentos e funerais. As respostas originais, divididas em sete níveis foram recodificadas para apenas três. Os níveis de 1 a 3, uma vez por mês ou mais, foram recodificados para “mensal”; 4 e 5, uma vez por ano ou em feriados religiosos, para “anual”; e 6 e 7, menos frequente ou nunca, para “nunca”.

Identificação como religioso refere-se à autoidentificação como religioso, apresentando três níveis de resposta.

Importância da religião refere-se à identificação da religião como aspecto importante da vida ou não. As quatro categorias originais foram recodificadas para apenas duas: muito importante e importante para “importante”, pouco importante e nada importante para “não é importante”.

Confiança na igreja refere-se à confiança nas Igrejas. Os quatro níveis originais foram recodificados para dois, separando entre “confia” e “não confia”.

3.2 IMPUTAÇÃO DE NÃO-RESPOSTA

Não-resposta, ou seja, casos com respostas “prefiro não responder” ou “não sei”, é um problema comum em pesquisas com dados de questionário. O método mais utilizado para manejar não-resposta é a exclusão *listwise*, removendo todos os casos com dados faltantes em quaisquer colunas. Um dos softwares para análise quantitativa mais utilizados para pesquisas em ciências sociais, o SPSS, tem por padrão a exclusão *listwise*. Tal operação, contudo, pode levar a vieses na estimação dos parâmetros e piores generalizações das análises (DONG; PENG, 2013). Dentre as alternativas está a exclusão *pairwise*, referente à exclusão do dado em um ou mais colunas, mas não do caso inteiro, aplicável apenas a testes que utilizam matrizes de correlação ou covariância (VAN GINKEL *et al.*, 2020). Para evitar perda de dados, o método de manejo de não-resposta utilizado foi imputação multivariada, utilizou-se a biblioteca scikit-learn para linguagem Python (PEDREGOSA *et al.*, 2011) através da ferramenta Google Colaboratory.¹⁰ Van Ginkel *et al* (2020, p. 299) descreve as etapas da imputação múltipla:

A imputação múltipla funciona em três etapas. Na primeira etapa, são criadas várias versões completas plausíveis dos conjuntos de dados incompletos. Para tal, são extraídos vários valores para cada não-resposta, utilizando um modelo estatístico que descreve os dados com exatidão, acrescido de uma componente de erro aleatório. Na segunda etapa, as diferentes versões completas do conjunto de dados incompletos são analisadas utilizando procedimentos estatísticos padrão. Consequentemente, isto resultará em resultados múltiplos (ligeiramente) diferentes das análises estatísticas. Na etapa final, estes resultados são combinados numa análise estatística global em que a incerteza sobre os dados em falta é incorporada nos erros padrão e nos testes de significância. (tradução própria)¹¹

¹⁰ Ferramenta disponível de forma parcialmente gratuita no endereço <https://colab.research.google.com/>

¹¹ Do original: “Multiple imputation works in three steps. In the first step, several plausible complete versions of the incomplete data sets are created. This is done by drawing several values for each missing data point, using a statistical model that accurately describes the data, plus a random error component. In the second step, the different

Abaixo, na Tabela I, a porcentagem de não-resposta por coluna do conjunto de dados. Todos os 16312 casos iniciais foram mantidos.

Tabela I – Proporção de não-resposta por variável do conjunto de dados WVS

	Quantidade	Proporção
Homossexualidade	893	5,47%
Denominação religiosa	210	1,29%
Frequência religiosa	51	0,31%
Identificação como religioso	337	2,07%
Importância da religião	51	0,31%
Confiança na igreja	109	0,67%
Posição política	2255	13,82%
Idade	3	0,02%
Gênero	0	0
Educação	119	0,73%

Fonte: autoria própria.

3.3 DESCRIÇÃO DO CONJUNTO DE DADOS

A seguir apresento as frequências proporcionais das variáveis antes e após a imputação de não-resposta. As porcentagens podem não somar 100 por conta dos arredondamentos.

Tabela II – Frequências proporcionais das variáveis do conjunto de dados WVS

		DADOS NÃO IMPUTADOS	DADOS IMPUTADOS
Homossexualidade	Pró	25,31	24,91

complete versions of the incomplete data set are analyzed using standard statistical procedures. This will consequently result in multiple (slightly) different outcomes of the statistical analyses. In the final step, these results are combined into an overall statistical analysis in which the uncertainty about the missing data is incorporated in the standard errors and significance tests.”

	Contra	52,60	53,38
	Neutro	22,09	21,71
Religião	Ateu	23,59	24,00
	Católico	54,45	55,20
	Protestante	13,90	13,97
	Outros	08,06	06,83
Frequência religiosa	Nunca	30,22	30,28
	Mensal	53,13	53,08
	Anual	16,65	16,67
Identificação como religioso	Ateu	02,83	02,82
	Não religioso	26,42	26,54
	Religioso	70,75	70,64
Importância da religião	Não é importante	24,62	24,65
	Importante	75,38	75,35
Confiança na igreja	Não confia	40,30	40,36
	Confia	59,70	59,64
Posição política	Esquerda	23,62	22,43
	Centro	43,44	45,49
	Direita	32,94	32,08
Gênero	Mulher	52,51	52,51
	Homem	47,49	47,49
Educação	Superior	25,46	25,40
	Fundamental	34,50	34,56
	Médio	40,04	40,04
Idade	Até 30 anos	34,74	34,74
	Entre 30 e 50 anos	37,11	37,13
	Mais de 50 anos	28,14	28,14
País	Bolívia	12,67	12,67
	Brasil	10,80	10,80
	México	10,67	10,67
	Colômbia	09,32	09,32
	Peru	08,58	08,58
	Guatemala	07,53	07,53

Equador	07,36	07,36
Nicarágua	07,36	07,36
Venezuela	07,30	07,30
Argentina	06,15	06,15
Chile	06,13	06,13
Uruguai	06,13	06,13

Fonte: autoria própria.

São mais frequentes os sujeitos homofóbicos (53,38%), católicos (55,20%), que vão mensalmente à igreja (53,08%), consideram-se religiosos (70,64%), veem religião como aspecto importante da vida (75,35%), confiam na igreja (59,64%), são de centro na política (45,49%), mulheres (52,51%), tem ensino médio (40,04%) e tem entre 30 e 50 anos (37,13%).

3.4 REGRESSÃO LOGÍSTICA MULTINOMIAL

Dentre os métodos estatísticos inferenciais, a regressão linear é adequada para dados contínuos e que atendem aos pressupostos do modelo. Dados ordinais, como da variável dependente do estudo, requerem outras soluções, como a regressão logística ordinal. No presente estudo, visando não violar o pressuposto das chances proporcionais necessárias para a regressão logística ordinal e visando adequação à recodificação da variável dependente, optou-se pela regressão logística multinomial, a qual permite a modelagem preditiva dos valores de uma variável categórica, de forma semelhante à regressão logística binomial. Os modelos são multivariados, aceitando mais de duas variáveis independentes que serão utilizadas para explicar os níveis de resposta da variável dependente.

Nos modelos utilizados, o valor-p fornece evidências para rejeitar a hipótese nula de significância das variáveis. Cada variável auxiliar criada tem sua significância avaliada em seu teor explicativo da variável resposta. Um valor-p inferior ao nível de significância de 0,05 indica que a variável auxiliar é estatisticamente significativa.

A análise de significância está sujeita aos erros de tipo I e II. O primeiro diz respeito a decisão de rejeitar a hipótese nula quando ela é verdadeira.¹² O erro de tipo II se refere a decisão

¹²A hipótese nula, no caso da leitura do modelo de regressão logística multinomial, é de que a variável independente não tem efeitos sobre a variável dependente. A hipótese alternativa seria de que a independente pode ter efeito sobre a dependente.

de não rejeitar a hipótese nula quando ela é falsa. A probabilidade de erro tipo I aceitável é dada pelo nível de significância fixado, nesse caso 5%.

Outro coeficiente de interesse são as razões de chance, expressas como medidas de associação entre as variáveis independentes e a variável dependente. O cálculo é feito com probabilidade de ocorrência do evento dividida pela probabilidade de não ocorrência. De forma complementar, o intervalo de confiança estimando a margem de erro para as razões de chance segundo o nível de confiança de 95%.

Coefficientes maiores do que 1 indicam que o pertencimento do sujeito é mais provável ao resultado comparado em relação à referência, já em coeficientes entre 0 e 1 a probabilidade de pertencimento à categoria comparada é menos provável do que a de referência. Para variáveis preditoras contínuas cada unidade multiplica a chance de ocorrência, exponenciando as chances conforme o aumento. No caso de variáveis preditoras categóricas, a razão de chance estima quantas vezes mais provável é que um caso com dada característica resulte na categoria de resposta de referência.

4 RESULTADOS

Tabela III – Contingências entre variáveis explicativas e a posição quanto a homossexualidade

		CONTRA	NEUTRO	PRO
Importância da religião	Importa	58,13%	21,32%	20,55%
	Não importa	38,96%	22,99%	38,04%
Confiança na Igreja	Confia	57,68%	21,28%	21,04%
	Não confia	47,09%	22,41%	30,50%
Identificação como religioso	Religioso	57,07%	20,55%	22,39%
	Não religioso	45,88%	25,53%	28,60%
	Ateu	32,68%	15,80%	51,52%
Frequência religiosa	Mensal	62,18%	19,60%	18,22%
	Anual	47,72%	24,93%	27,36%
	Nunca	41,15%	23,72%	35,13%

Fonte: autoria própria.

Observa-se nas quatro variáveis maior proporção de posições homofóbicas em casos mais próximos à religião. Há associação entre cada variável e posição quanto a homossexualidade (p-valor < 0,001).

Entre os modelos de regressão, o modelo nulo é construído sem variáveis explicativas. Em seguida, o segundo modelo recebe as variáveis explicativas e o terceiro modelo recebe as variáveis de controle. A seguir apresento os coeficientes e medidas de ajuste dos modelos.

Tabela IV – Coeficientes dos modelos de regressão

		CONTRA		NEUTRO	
		RC ¹³	p-valor	RC	p-valor
		(95% IC ¹⁴)		(95% IC)	
Religião	Ateu	-	-	-	-
	Católico	1,30 (1,17-1,44)	<0,001*	1,43 (1,27-1,61)	<0,001*
	Protestante	2,19 (1,88-2,54)	<0,001*	1,57 (1,31-1,88)	<0,001*
	Outros	1,50 (1,26-1,78)	<0,001*	1,26 (1,02-1,55)	0,033*
Frequência religiosa	Nunca	-	-	-	-
	Mensal	1,90 (1,72-2,10)	<0,001*	1,22 (1,08-1,37)	0,001*
	Anual	1,20 (1,07-1,35)	0,002*	1,12 (0,98-1,28)	0,092
Identificação como religioso	Ateu	-	-	-	-
	Não religioso	1,59 (1,27-1,99)	<0,001*	2,16 (1,63-2,86)	<0,001*
	Religioso	1,50 (1,20-1,89)	<0,001*	1,63 (1,22-2,16)	<0,001*
Importância da religião	Não é importante	-	-	-	-
	Importante	1,75 (1,59-1,93)	<0,001*	1,44 (1,28-1,62)	<0,001*
Confiança na igreja	Não confia	-	-	-	-
	Confia	1,14 (1,05-1,25)	0,002*	1,08 (0,97-1,19)	0,2
		CONTRA		NEUTRO	
		RC	p-valor	RC	p-valor
		(95% IC)		(95% IC)	
Religião	Ateu	-	-	-	-
	Católico	1,29 (1,16-1,43)	<0,001*	1,44 (1,27-1,62)	<0,001*
	Protestante	2,26 (1,95-2,63)	<0,001*	1,59 (1,32-1,91)	<0,001*

¹³ Razões de chance

¹⁴ Intervalo de confiança

	Outros	1,51 (1,27-1,80)	<0,001*	1,27 (1,03-1,58)	0,026*
Frequência religiosa	Nunca	-	-	-	-
	Mensal	1,91 (1,73-2,12)	<0,001*	1,22 (1,08-1,37)	0,001*
	Anual	1,22 (1,09-1,38)	<0,001*	1,12 (0,98-1,29)	0,085*
Identificação como religioso	Ateu	-	-	-	-
	Não religioso	1,53 (1,22-1,93)	<0,001*	1,95 (1,47-2,59)	<0,001*
	Religioso	1,43 (1,13-1,81)	0,003*	1,48 (1,11-1,97)	0,008*
Importância da religião	Não é importante	-	-	-	-
	Importante	1,77 (1,60-1,96)	<0,001*	1,47 (1,30-1,65)	<0,001*
Confiança na igreja	Não confia	-	-	-	-
	Confia	1,10 (1,01-1,20)	0,035*	1,06 (0,96-1,18)	0,3
Posição política	Esquerda	-	-	-	-
	Centro	1,48 (1,34-1,63)	<0,001*	2,03 (1,80-2,29)	<0,001*
	Direita	1,28 (1,16-1,42)	<0,001*	1,23 (1,08-1,40)	0,002*
Gênero	Mulher	-	-	-	-
	Homem	1,70 (1,57-1,84)	<0,001*	1,29 (1,17-1,42)	<0,001*
Educação	Superior	-	-	-	-
	Fundamental	1,66 (1,49-1,84)	<0,001*	1,05 (0,93-1,19)	0,4
	Médio	1,23 (1,12-1,36)	<0,001*	1,00 (0,89-1,11)	>0,9
Idade		1,01 (1,00-1,01)	<0,001*	1,00 (1,00-1,00)	>0,9

Fonte: autoria própria.

Tabela V – Métricas de ajuste dos modelos de regressão

		PRÓ	NEUTRO	CONTRA
Modelo 1	Sensibilidade	0,2565	0	0,9167
	Especificidade	0,9022	1	0,1992
Modelo 2	Sensibilidade	0,2778	0,172	0,9189
	Especificidade	0,9067	0,9924	0,2267

Fonte: autoria própria.

O Modelo 1 (AIC = 31934,32, BIC = 32088,31, Acurácia = 55,32%, Nagelkerke = 0,08), com variáveis de interesse, quando comparado ao Modelo 0 (AIC = 33051,85, BIC =

33067,25), sem variáveis explicativas, tem melhores métricas de ajuste. A adição das variáveis de controle no Modelo 2 também melhorou o ajuste (AIC = 31379,22, BIC = 31625,61, Nagelkerke = 0,12, Acurácia = 56,33%). Como visto na Tabela V, as variáveis de controle melhoram a predição de todos os níveis de resposta.

Os coeficientes de cada variável são calculados em relação à referência, aqui o nível de resposta "pró". Igualmente, para cada variável categórica os coeficientes são considerados como comparações com a referência, assim, as razões de chance para homens, por exemplo, se dão quando comparadas com as respostas de mulheres. Todas as variáveis foram consideradas significativas ao nível de 0,05 para a predição de respostas homofóbicas. Para respostas neutras, a confiança na igreja não é significativa, bem como idade e os níveis de educação.

Quando comparados com ateus, protestantes têm cerca de 2,26 vezes mais chances de responder de forma homofóbica do que em forma de apoio. Católicos e outras religiões também têm mais chances de preferir a homofobia ao apoio. Maiores frequências religiosas também são indicadores, chegando a cerca de 1,91 vezes mais chance de preferir respostas homofóbica entre os frequentadores mensais do que os não frequentadores. A identificação como religioso e não religioso, quando comparados aos ateus, tem maiores chances de preferir respostas homofóbica. As categorias comparativas de tal variável não são distinguíveis entre si, dado que dividem o mesmo intervalo de confiança. Caso a referência fosse "não religioso", ateu seria significativo, enquanto "religioso" não, por dividirem parte do intervalo de confiança. Confiança na igreja também aumenta a chance de respostas homofóbicas. Dentre as variáveis de controle, posições políticas de centro e direita também aumentam a chance de resposta homofóbica quanto comparados a pessoas de esquerda, mas dividem intervalo de confiança. Pessoas com nível fundamental e médio de educação tem maiores chances de preferir respostas homofóbicas a em apoio. A seguir, homens têm cerca de 1,7 vezes mais chance de resposta homofóbica do que mulheres, e a chance de resposta homofóbica aumenta em cerca de 1,01 para cada ano do sujeito.

A opção pela neutralidade em vez do apoio é predita pela religião do sujeito, com chances semelhantes para católicos, protestantes e outros, quando comparados a ateus. A frequência religiosa mensal é preditor, sugerindo cerca de 1,22 vezes mais chances de posição neutra do que favorável. A identificação como religioso ou não religioso, mas não ateu, também dividem parte do intervalo de confiança, apresentando chances maiores de resposta homofóbica do que ateus. A importância da religião também é preditor significativo, mas confiança na igreja não. Dentre as variáveis de controle, posição política de centro tem cerca de 2,03 vezes mais chance de preferir a neutralidade ao apoio, enquanto pessoas de direita tem cerca de 1,23 vezes

mais chance. Homens tem mais chance do que mulheres de preferir a neutralidade ao apoio. Educação e idade não são preditores significativos.

5 DISCUSSÃO

A arquitetura da escala utilizada para a variável dependente proporciona incertezas quanto ao significado da categoria central, causa possível da baixa sensibilidade dos modelos para o nível “neutro”. Dentre as possibilidades de significado estão a indiferença do respondente quanto à questão, como posição neutra, ou um tipo de não-resposta, como indecisão ou “não sei”, “nunca pensei sobre” (ALABI; JELILI, 2023; RAAIJMAKERS, 2000). Considerando que dentre as respostas havia a possibilidade, fora da escala, de responder “não sei/não quero responder”, é possível que o ponto central tenha sido mais utilizado como ponto “neutro” (AYIDIYA; MCCLENDON, 1990; LAMBERT, 1983). De toda forma, tal nível de resposta significa certa isenção de posicionamento. Após a introdução das variáveis de controle a sensibilidade da previsão para resposta neutra aumentou, ou seja, o modelo passou a detectar casos neutros como realmente neutros, ao passo que a especificidade diminuiu, deixando de descartar casos neutros que não são neutros.

Resultados para o nível “contra”, como descrito na literatura, são preditos pelas variáveis de controle idade, posição política, gênero e educação, consideradas significativas quando comparadas com valores pró-homossexualidade (AFONSO; RODRIGUES; OLIVEIRA, 2018; REIS *et al.*, 2016; VINCENT; PARROTT; PETERSON, 2011). Quanto aos preditores relacionados a religião dos valores difusos, todos – confiança nas igrejas, identificação como religioso, importância da religião e frequência religiosa – são preditores significativos para valores homofóbicos. Outras pesquisas, nacionais e internacionais, obtiveram resultados semelhantes relacionando maiores chances de homofobia entre parcelas populacionais mais próximas às instituições cristãs (DOEBLER, 2015; DROOGENBROECK *et al.*, 2016; GOMES; SOUZA, 2021; JANSSEN; SCHEEPERS, 2019).

Quanto a denominação religiosa, um dos preditores para frequência religiosa é justamente a filiação religiosa, com menores taxas de adesão entre católicos e maiores entre protestantes (CARVALHO; IRFFI, 2019; ROSAS; MUNIZ, 2014). A teoria da religião dos valores difusos compreende como consequência da perda de força e autoridade religiosa a pluralização dos valores, enquanto os princípios originais são defendidos por grupos mais militantes e fundamentalistas (CIPRIANI, 2017, p. 61). A associação entre proximidade da

instituição e denominação podem explicar a maior chance de homofobia entre evangélicos, identificado também em outras pesquisas (WORTHEN; LINGIARDI; CARISTO, 2017).

Valores, neste caso homofóbicos, são compartilhados entre católicos e não-católicos, como evidenciam as tabelas de contingência. A pluralidade de posicionamentos apresentada por um mesmo grupo é exposta por Cipriani como resultado do enfraquecimento dos valores religiosos originais, promovido pelo efeito de novas e antigas instituições que ao mesmo tempo modificam e mantêm os valores religiosos. Desatrelados parcialmente das instituições de origem, os valores são modificados ao ponto de circularem diferentes discursos de justificação para manutenção:

Houve uma maior individualização das escolhas atitudinais e comportamentais, enquanto a influência da família, mais pronunciada no passado, também diminuiu. No entanto, isso não indica um colapso de todos os códigos, valores, ensinamentos. No mínimo, estamos na presença de maior elaboração subjetiva, negociação mais complexa e reflexividade incomum que se acumula nas relações interpessoais. (CIPRIANI, 2017, p. 89–90, tradução própria)¹⁵

Probabilidade ou, neste caso, razão de chance, não implica determinação; os resultados das tabelas de contingência indicam associação, enquanto as regressões indicam causalidade, mas probabilística. Há sujeitos com valores pró-homossexualidade mesmo dentre frequentadores assíduos, confiantes na igreja, que valorizam a religião na vida e identificam-se como religiosos. De maneira semelhante, há homofóbicos entre ateus, bem como entre religiosos difusos – os desconfiados e com baixa aderência aos cristianismos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Variáveis que quantificam a relação de proximidade da instituição – confiança nas igrejas, identificação como religioso, importância da religião e frequência religiosa –, são preditoras significativas da homofobia, confirmando as hipóteses da pesquisa. A transmissão dos valores homofóbicos através da religião dos valores difusos promove outras legitimações para ideais que se desprenderam das instituições de origem. Desta forma, a relação entre homofobia e cristianismo é mais abrangente do que apenas a denominação religiosa atual do sujeito, gerando desencaixes parciais entre religião professada e valores relatados. Disputados

¹⁵ Do original: “There has been greater individualization of attitudinal and behavioural choices while the influence of the family, more pronounced in the past, has also diminished. However, this does not indicate a collapse of all codes, values, teachings. If anything we are in the presence of greater subjective elaboration, more complex negotiation and unusual reflexivity accruing to interpersonal relationships.” (CIPRIANI, 2017, pp. 89-90)

atualmente por diferentes instituições, os valores remontam um histórico de influência católica nos países pesquisados, de forma que a difusão da moralidade homofóbica pode ser explicada ao menos parcialmente pela difusão de tais valores por meio da hegemonia católica histórica.

Outros temas em disputa atual no campo moral poderiam apresentar resultados semelhantes, como direitos reprodutivos ou equidade de gênero. Uma pesquisa mais aprofundada levaria em conta as socializações primária e secundária, quantificadas através de instrumento apropriado. Também seria apropriado considerar modelo ajustado com país do respondente como efeito aleatório, considerando a hierarquia dos dados.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Maria Lúcia Miranda; RODRIGUES, Maximiliano; OLIVEIRA, Eduardo Francisco de. Juventude universitária e direitos de cidadania: sentidos atribuídos à diversidade sexual. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 169, p. 948–972, 2018.
- ALABI, Abimbola T.; JELILI, Musibau O. Clarifying likert scale misconceptions for improved application in urban studies. **Quality & Quantity**, v. 57, n. 2, p. 1337–1350, 2023.
- ALVES, José Eustáquio Diniz *et al.* Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. **Tempo Social**, v. 29, n. 2, p. 215–242, 2017.
- AYIDIYA, STEPHEN A.; MCCLENDON, McKEE J. Response effects in mail surveys. **Public Opinion Quarterly**, v. 54, n. 2, p. 229–247, 1990.
- CARTA AOS BISPOS DA IGREJA CATÓLICA SOBRE O ATENDIMENTO PASTORAL DAS PESSOAS HOMOSSEXUAIS. 1986. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19861001_homosexual-persons_po.html. Acesso em: 24 ago. 2023.
- CARVALHO, Caroline; IRFFI, Guilherme. Analysis of secularization in Brazil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 36, p. 1–23, 2019.
- CATECISMOS DA IGREJA CATÓLICA. 1992. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/prima-pagina-cic_po.html. Acesso em: 24 ago. 2023.
- CIPRIANI, Roberto. **Dalla teoria alla verifica: indagine sui valori in mutamento**. Roma: La Goliardica, 1978.
- CIPRIANI, Roberto. **Diffused Religion: Beyond Secularization**. Cham: Springer International Publishing, 2017.
- CIPRIANI, Roberto. Fede e pratica religiosa. *Em*: CIPRIANI, ROBERTO; FAGGIANO, MARIA P.; PICCINI, MARIA P. (org.). **La religione dei valori diffusi: Intervista qualitativa e approccio misto di analisi**. Milão: FrancoAngeli, 2021. p. 55–88.
- CIPRIANI, Roberto. Invisible Religion or Diffused Religion in Italy?. **Social Compass**, v. 50, n. 3, p. 311–320, 2003.
- CIPRIANI, Roberto; FAGGIANO, Maria Paola; PICCINI, Maria Paola. **La religione dei valori diffusi: Intervista qualitativa e approccio misto di analisi**. Milão: FrancoAngeli, 2021.
- DECLARAÇÃO PERSONA HUMANA SOBRE ALGUNS PONTOS DE ÉTICA SEXUAL. 1975. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19751229_persona-humana_po.html. Acesso em: 24 ago. 2023.

DOEBLER, Stefanie. Relationships between Religion and Two Forms of Homonegativity in Europe—A Multilevel Analysis of Effects of Believing, Belonging and Religious Practice. **PLOS ONE**, v. 10, n. 8, p. e0133538, 2015.

DONG, Yiran; PENG, Chao-Ying Joanne. Principled missing data methods for researchers. **SpringerPlus**, v. 2, n. 1, p. 222, 2013.

DROOGENBROECK, Filip V *et al.* Religious Quest Orientation and Anti-Gay Sentiment: Nuancing the Relationship Between Religiosity and Negative Attitudes Toward Homosexuality Among Young Muslims and Christians in Flanders. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v. 55, n. 4, p. 787–799, 2016.

DURKHEIM, Émile. **A educação moral**. Petrópolis: Vozes, 2008.

DURKHEIM, Émile. **Da Divisão do Trabalho Social**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DURKHEIM, Émile. O ensino da moral na escola primária. **Novos Estudos CEBRAP**, v. 78, p. 59–75, 2007.

GOMES, Ágatha Aila Amábili de Meneses; SOUZA, Luana Elayne Cunha de. Todo religioso é preconceituoso?. **Psico**, v. 52, n. 4, p. e36291, 2021.

GOMES, Mara Mendonça; ASSUNÇÃO, Sandra; AZEVEDO, Solange; TEIXEIRA, Carla M.. The influence of sociocultural factors on attitudes towards homosexuality: Comparative study. **PsychTech & Health Journal**, v. 2, n. 2, p. 3-16, 21 Mar. 2019.

HAERPFER, C *et al.* **World Values Survey: Round Seven—Country-Pooled Datafile**. Versão 5.0.0. Madrid, Spain & Vienna, Austria: JD Systems Institute & WVSA Secretariat, 2022.

JANSSEN, Dirk-Jan; SCHEEPERS, Peer. How Religiosity Shapes Rejection of Homosexuality Across the Globe. **Journal of Homosexuality**, v. 66, n. 14, p. 1974–2001, 2019.

LAMBERT, Ronald D. Question Design, Response Set and the Measurement of Left/Right Thinking in Survey Research. **Canadian Journal of Political Science / Revue canadienne de science politique**, v. 16, n. 1, p. 135–144, 1983.

LIMA, Bruno Ponte Belarmino; GOMES, Ágatha Aila Amábili de Meneses; SOUZA, Luana Elayne Cunha de. Attitudes of Religious People on Marriage and Adoption by LGBs. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 38, p. e38521, 2022.

MACHADO, Maria das Dores Campos. O discurso cristão sobre a “ideologia de gênero”. **Revista Estudos Feministas**, v. 26, n. 2, 2018.

MESQUITA, Daniele Trindade; PERUCCHI, Juliana. Não apenas em nome de Deus: discursos religiosos sobre homossexualidade. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 1, p. 105–114, 2016.

MIGUEL, Luis Felipe. O mito da “ideologia de gênero” no discurso da extrema direita brasileira. **Cadernos Pagu**, n. 62, 2021.

MISKOLCI, Richard; CAMPANA, Maximiliano. “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. **Sociedade e Estado**, v. 32, n. 3, p. 725–748, 2017.

NATIVIDADE, Marcelo Tavares. Cantar e dançar para Jesus: sexualidade, gênero e religião nas igrejas inclusivas pentecostais. **Religião & Sociedade**, v. 37, n. 1, p. 15–33, 2017.

NATIVIDADE, Marcelo Tavares. Homofobia religiosa e direitos LGBT: Notas de pesquisa. **Latitude**, v. 7, n. 1, p. 33–51, 2013.

NATIVIDADE, Marcelo. Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 21, n. 61, 2006.

NATIVIDADE, Marcelo. Uma família como outra qualquer: Casamento igualitário e novas famílias em igrejas evangélicas LGBT. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, p. 343–372, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64872019000300343&lang=pt.

NATIVIDADE, Marcelo; DIAS, Tainah Biela. Pastorais sexuais e gestão da vida íntima: casamento, afetividades e violência em igrejas inclusivas*. **Cadernos Pagu**, n. 66, 2022.

PEDREGOSA, Fabian *et al.* Scikit-learn: Machine Learning in Python. **Journal of Machine Learning Research**, v. 12, n. 85, p. 2825–2830, 2011.

PEW. **Global Christianity: A Report on the Size and Distribution of the World’s Christian Population**. 2011. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/religion/2011/12/19/global-christianity-exec/>. Acesso em: 6 jul. 2023.

PEW. **Religion in Latin America: Widespread Change in a Historically Catholic Region**. 2014. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/wp-content/uploads/sites/7/2014/11/PEW-RESEARCH-CENTER-Religion-in-Latin-America-Portuguese-Overview-for-publication-11-13.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2023.

R CORE TEAM. **The R Project for Statistical Computing**. Versão 4.3.1. 2023. Disponível em: <https://www.r-project.org/>.

RAAIJMAKERS, Q. A W. Adolescents’ midpoint responses on likert-type scale items: neutral or missing values? **International Journal of Public Opinion Research**, v. 12, n. 2, p. 209–217, 2000.

REIS, Marta *et al.* A identidade de gênero e a influência das atitudes face à homossexualidade/homoparentalidade entre luso-brasileiros. **Psicologia, Saúde & Doença**, v. 17, n. 3, p. 311–325, 2016.

RIBEIRO, Laura Moraes; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Relações entre religiosidade e homossexualidade em jovens adultos religiosos. **Psicologia & Sociedade**, v. 29, p. e162267, 2017.

ROSAS, Nina; MUNIZ, Jerônimo Oliveira. O hábito faz a freira? frequência religiosa e autopercepção da religião no Brasil. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, v. 19, n. 1, p. 187, 2014.

ROSATI, Massimo; WEISS, Raquel. Tradição e autenticidade em um mundo pós-convencional: uma leitura durkheimiana. **Sociologias**, v. 17, n. 39, p. 110–159, 2015.

SALES, Lilian. O Ativismo Católico: Bioética, Direitos Reprodutivos e Gênero. **Revista Estudos Feministas**, v. 29, n. 3, 2021.

SERRA, Cris. Diversity as a gift: LGBTQI+ Roman Catholic organizations in twenty-first-century Brazil. **International Journal of Latin American Religions**, v. 6, n. 2, p. 248–280, 2022a.

SERRA, Cris. “O amor vence o ódio”: disputas entre narrativas de Deus e de gênero nos cristianismos brasileiros. **Sociedad y Religión**, v. 32, n. 59, 2022b.

SOARES, Evanway Sellberg. A busca por direitos humanos: palavras e ações de uma igreja inclusiva na luta por reconhecimento social. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 22, n. 1, 2022.

TEIXEIRA, Raniery Parra; BIROLI, Flávia. Contra o gênero: a “ideologia de gênero” na Câmara dos Deputados brasileira. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 38, 2022.

VAGGIONE, Juan Marco. The conservative uses of law: The Catholic mobilization against gender ideology. **Social Compass**, v. 67, n. 2, p. 252–266, 2020.

VAN GINKEL, Joost R. *et al.* Rebutting Existing Misconceptions About Multiple Imputation as a Method for Handling Missing Data. **Journal of Personality Assessment**, v. 102, n. 3, p. 297–308, 2020.

VENABLES, WN; RIPLEY, BD. **Modern Applied Statistics with S**. 4. ed. New York: Springer, 2002.

VINCENT, Wilson; PARROTT, Dominic J.; PETERSON, John L. Effects of traditional gender role norms and religious fundamentalism on self-identified heterosexual men’s attitudes, anger, and aggression toward gay men and lesbians. **Psychology of Men & Masculinity**, v. 12, n. 4, p. 383–400, 2011.

WEISS, Raquel. Encontro improvável, diálogos possíveis: a teoria da religião difusa de Cipriani e a sociologia da moral durkheimiana. *Em*: CIPOLLA, Constantino (org.). **La sociologia sovranazionale di Roberto Cipriani**. Milão: FrancoAngeli, 2021. p. 383–393.

WORTHEN, Meredith G. F.; LINGIARDI, Vittorio; CARISTO, Chiara. The Roles of Politics, Feminism, and Religion in Attitudes Toward LGBT Individuals: A Cross-Cultural Study of College Students in the USA, Italy, and Spain. **Sexuality Research and Social Policy**, v. 14, n. 3, p. 241–258, 2017.

WVS. 2017-2021 World Values Survey Wave 7 Master Survey Questionnaire. 2021.
Disponível em: <https://www.worldvaluessurvey.org/WVSEVSjoint2017.jsp>. Acesso em: 24 jul. 2023.

APÊNDICE A – Quadros de correspondência das variáveis

	WVS	SCRIPTS
País	B_COUNTRY	PAIS
Homossexualidade	Q182	HOMOSSEXUALIDADE
Idade	Q262	IDADE
Gênero	Q260	GENERO
Educação	Q275R	EDUCACAO
Posição política	Q240	POLITICA
Denominação religiosa	Q289	RELIGIAO
Frequência religiosa	Q171	FREQ_RELIGIOSA
Identificação como religioso	Q173	IS_RELIGIOSO
Importância da religião	Q6	IMPORTANCIA_RELIGIAO
Confiança na igreja	Q64	CONFIA_IGREJA

APÊNDICE B – Script Python com pré-processamento do conjunto de dados WVS

Importação de bibliotecas

```
# Leitura e pré-processamento dos dados
import pandas as pd
import numpy as np

# Export das tabelas
from openpyxl import load_workbook

# Correlações
from scipy.stats import chi2_contingency, spearmanr, pearsonr

# Gráficos
import matplotlib.pyplot as plt
import seaborn as sn

# Conexão com o drive
from google.colab import drive, data_table, files

# imputação dos NAs
from sklearn.experimental import enable_iterative_imputer
from sklearn.impute import IterativeImputer
from sklearn.ensemble import RandomForestClassifier
```

Montando conexão com google drive

```
drive.mount("/content/drive")
```

PRÉ-PROCESSAMENTO

Leitura do banco de dados

```
colunas = ["B_COUNTRY",
           "Q182",
           "Q262",
           "Q260",
           "Q275R",
           "Q240",
           "Q289",
           "Q171",
           "Q173",
           "Q6",
           "Q64"]

df = pd.read_csv("/content/drive/MyDrive/Colab Notebooks/WVS/WVS_Cross-
National_Wave_7_csv_v5_0.csv", na_values = [-1, -2, -3, -4, -5],
usecols = colunas)
```

```
df.head()
```

Renomeando colunas

```
new_cols = {"B_COUNTRY": "PAIS",
            "Q182": "HOMOSSEXUALIDADE",
            "Q262": "IDADE",
            "Q260": "GENERO",
            "Q275R": "EDUCACAO",
            "Q240": "POLITICA",
            "Q289": "RELIGIAO",
            "Q171": "FREQ_RELIGIOSA",
            "Q173": "IS_RELIGIOSO",
            "Q6": "IMPORTANCIA_RELIGIAO",
            "Q64": "CONFIA_IGREJA"}

df.rename(columns = new_cols, inplace = True)

df.head()
```

Criação de data frame apenas com os dados dos países selecionados.

```
#países: 76: "Brasil", 32: "Argentina", 68: "Bolívia", 484: "México",
858: "Uruguai", 152: "Chile", 170: "Colombia", 218: "Equador", 320:
"Guatemala", 558: "Nicarágua", 862: "Venezuela", 604: "Peru"

code_paises = [32, 68, 76, 484, 152, 170, 218, 320, 558, 862, 604, 858]
df_pais = df.loc[df["PAIS"].isin(code_paises)].copy()

df_pais.head()
```

Função de recodificação das variáveis.

```
def recodificar(df_recod):

    # HOMOSSEXUALIDADE
    pro = [7, 8, 9, 10]
    neutro = [5, 6]
    anti = [1, 2, 3, 4]
    df_recod.loc[(df_recod["HOMOSSEXUALIDADE"].isin(anti)),
"HOMO_ANTI"] = "ANTI"
    df_recod.loc[(df_recod["HOMOSSEXUALIDADE"].isin(pro)), "HOMO_ANTI"]
= "PRO"
    df_recod.loc[(df_recod["HOMOSSEXUALIDADE"].isin(neutro)),
"HOMO_ANTI"] = "NEUTRO"

    # RELIGIAO
```

```

df_recod.loc[(df_recod["RELIGIAO"] != 0) & (df_recod["RELIGIAO"] !=
1) & (df_recod["RELIGIAO"] != 2), "RELIGIAO"] = "OUTRO"
df_recod.loc[df_recod["RELIGIAO"] == 0, "RELIGIAO"] = "ATEU"
df_recod.loc[df_recod["RELIGIAO"] == 1, "RELIGIAO"] = "CATOLICO"
df_recod.loc[df_recod["RELIGIAO"] == 2, "RELIGIAO"] = "PROTESTANTE"

# GENERO
MAPPER = {1: "HOMEM",
          2: "MULHER"}

df_recod["GENERO"] = df_recod["GENERO"].map(MAPPER)

# POLITICA
df_recod["POLITICA"] = pd.to_numeric(df_recod["POLITICA"])

df_recod.loc[(df_recod["POLITICA"] >= 1) & (df_recod["POLITICA"] <=
4), "REF_POLITICA"] = "ESQUERDA"
df_recod.loc[(df_recod["POLITICA"] >= 5) & (df_recod["POLITICA"] <=
6), "REF_POLITICA"] = "CENTRO"
df_recod.loc[(df_recod["POLITICA"] >= 7) & (df_recod["POLITICA"] <=
10), "REF_POLITICA"] = "DIREITA"

# EDUCACAO
MAPPER = {1: "FUNDAMENTAL",
          2: "MEDIO",
          3: "SUPERIOR"}

df_recod["EDUCACAO"] = df_recod["EDUCACAO"].map(MAPPER)

# FREQ_RELIGIOSA
MAPPER = {1: "MENSAL",
          2: "MENSAL",
          3: "MENSAL",
          4: "ANUAL",
          5: "ANUAL",
          6: "NUNCA",
          7: "NUNCA"}

df_recod["FREQ_RELIGIOSA"] = df_recod["FREQ_RELIGIOSA"].map(MAPPER)

# IS_RELIGIOSO

df_recod.loc[df_recod["IS_RELIGIOSO"] == 1, "IS_RELIGIOSO"] = "SIM"
df_recod.loc[df_recod["IS_RELIGIOSO"] == 2, "IS_RELIGIOSO"] = "NAO"
df_recod.loc[df_recod["IS_RELIGIOSO"] == 3, "IS_RELIGIOSO"] =
"ATEU"

# IMPORTANCIA_RELIGIAO

```



```

MAPPER = {1: "SIM",
          2: "SIM",
          3: "NAO",
          4: "NAO"}

df_recod["IMPORTANCIA_RELIGIAO"] =
df_recod["IMPORTANCIA_RELIGIAO"].map(MAPPER)

# CONFIA_IGREJA
MAPPER = {1: "SIM",
          2: "SIM",
          3: "NAO",
          4: "NAO"}

df_recod["CONFIA_IGREJA"] = df_recod["CONFIA_IGREJA"].map(MAPPER)

return df_recod

```

Função de visualização das frequências.

```

def visualizar(df_vis):
    categorical_col = ["PAIS",
                      "HOMO_ANTI",
                      "RELIGIAO",
                      "GENERO",
                      "POLITICA",
                      "EDUCACAO",
                      "FREQ_RELIGIOSA",
                      "IS_RELIGIOSO",
                      "IMPORTANCIA_RELIGIAO",
                      "CONFIA_IGREJA"]

    for col in categorical_col:
        df_vis[col] = df_vis[col].astype("category")

    for col in categorical_col:
        valores = df_vis[col].value_counts(normalize=True)
        valores = valores.round(decimals = 4)
        print(f"{col}:\n{valores.to_string()}")

```

Visualização dos dados categóricos.

```

df_vis = df_pais.copy()
df_vis = recodificar(df_vis)
visualizar(df_vis)

```

Visualização da frequência das faixas de idade.

```

idade1 = df_vis.loc[df_vis["IDADE"] <= 30]

```

```
idade2 = df_vis.loc[(df_vis["IDADE"] > 30) & (df_vis["IDADE"] <= 50)]
idade3 = df_vis.loc[df_vis["IDADE"] > 50]
print(f"{len(idade1)} - {len(idade2)} - {len(idade3)}")
```

IMPUTAÇÃO DE NA

Count dos Nas do banco

```
NA = pd.DataFrame(data=[df_pais.isna().sum().tolist(),
                        [":.2f)".format(i)+"%" \
                          for i in
(df_pais.isna().sum()/df_pais.shape[0]*100).tolist()]],
                  columns=df_pais.columns, index=["NA Count", "NA
Percent"]).transpose()

NA.style.background_gradient(cmap="Pastell_r", subset=["NA Count"])
```

Separação dos dados para imputação

```
# Usando df_pais, não df_recod, ou seja, sem recodificação.

categorical = df_pais[["POLITICA",
                      "EDUCACAO",
                      "RELIGIAO",
                      "IMPORTANCIA_RELIGIAO",
                      "CONFIA_IGREJA",
                      "FREQ_RELIGIOSA",
                      "IS_RELIGIOSO",
                      "HOMOSSEXUALIDADE"]].copy()

continuous = df_pais[["IDADE"]].copy()

outros = df_pais[["PAIS",
                  "GENERO"]].copy()

outros.reset_index(drop = True, inplace = True)
```

Imputação dos dados categóricos.

```
imputer = IterativeImputer(estimator=RandomForestClassifier(),
initial_strategy="most_frequent", random_state=0)

df_cat = imputer.fit_transform(categorical)
```

Imputação dos dados numéricos.

```
imputer = IterativeImputer(random_state=0)
df_cont = imputer.fit_transform(continuous)
```

Transformação dos objetos em data frames.

```
df_cat = pd.DataFrame(df_cat, columns = categorical.columns)
df_cont = pd.DataFrame(df_cont, columns = continuous.columns)
```

Concatenando as colunas numéricas com as colunas categóricas.

```
df_imp = pd.concat([df_cat, df_cont, outros], axis = 1)
df_imp.head()
```

Visualização das frequências após a imputação.

```
df_vis = df_imp.copy()
df_vis = recodificar(df_vis)
visualizar(df_vis)
```

```
idade1 = df_vis.loc[df_vis["IDADE"] <= 30]
idade2 = df_vis.loc[(df_vis["IDADE"] > 30) & (df_vis["IDADE"] <= 50)]
idade3 = df_vis.loc[df_vis["IDADE"] > 50]
print(len(idade1), len(idade2), len(idade3))
```

Exportação dos dados pré-processados.

```
df_vis.to_csv("df_wvs_ews.csv", index = False, encoding = "utf-8", sep
= ";", na_rep = "-99")
```

Criação de arquivo para tabelas de contingência

```
writer = pd.ExcelWriter("WVS_tables.xlsx", engine = "xlsxwriter")
```

Criação das tabelas de contingência

```
variaveis_interesse = ["IMPORTANCIA_RELIGIAO", "CONFIA_IGREJA",
"FREQ_RELIGIOSA", "IS_RELIGIOSO"]
chisquare = dict.fromkeys(variaveis_interesse)

for x in variaveis_interesse:
    crosstab_i = pd.crosstab(df_vis[x], df_vis["HOMO_ANTI"], normalize
= "index").reset_index()
    crosstab_i.to_excel(writer, sheet_name=f"HOMO_{x}")

    # Chi-square
    contingency = pd.crosstab(df_vis[x], df_vis["HOMO_ANTI"])
    c, p, dof, expected = chi2_contingency(contingency)
    chisquare[x] = p

chisquare = pd.Series(chisquare, name = "pvalor")
chisquare.to_excel(writer, sheet_name="ChiSquare")
```

Exportação das tabelas de contingência para arquivo Excel.

```
writer.save()
```

APÊNDICE C – Script R com processamento estatístico do conjunto de dados WVS

Instalação e importação das bibliotecas

```
install.packages("pacman") # Gestão dos pacotes importados
library("pacman")
pacman::p_load("dplyr", "lme4", "car", "nnet", "DescTools",
"gtsummary", "caret")
```

Importação dos dados

```
df <- read.csv2("df_wvs_ews.csv", stringsAsFactors = TRUE, fileEncoding
= "utf-8", sep = ";", na.string = "-99")
```

Troca de classe das variáveis

```
df$IDADE = as.numeric(df$IDADE)
df$PAIS = as.factor(df$PAIS)
```

Resumo dos dados

```
summary(df)
```

Troca das categorias de referência

```
df$HOMO_ANTI <- relevel(df$HOMO_ANTI, ref = "PRO")
df$FREQ_RELIGIOSA <- relevel(df$FREQ_RELIGIOSA, ref = "NUNCA")
df$GENERO <- relevel(df$GENERO, ref = "MULHER")
df$REF_POLITICA <- relevel(df$REF_POLITICA, ref = "ESQUERDA")
df$IS_RELIGIOSO <- relevel(df$IS_RELIGIOSO, ref = "ATEU")
df$RELIGIAO <- relevel(df$RELIGIAO, ref = "ATEU")
df$EDUCACAO <- relevel(df$EDUCACAO, ref = "SUPERIOR")
```

Fator de inflação da variância

```
M <- lm(as.numeric(HOMO_ANTI) ~ GENERO + REF_POLITICA + IDADE +
IS_RELIGIOSO + FREQ_RELIGIOSA + CONFIA_IGREJA + IMPORTANCIA_RELIGIAO +
RELIGIAO + EDUCACAO, data = df)
vif(M)
```

MODELOS DE REGRESSÃO

Modelo vazio

```
# Modelo vazio
model_0 = multinom(formula = HOMO_ANTI ~ 1, data = df)
summary(model_0)
```

```
BIC(model_0)
```

Modelo 1

```
model_1 = multinom(HOMO_ANTI ~ RELIGIAO + FREQ_RELIGIOSA + IS_RELIGIOSO
+ IMPORTANCIA_RELIGIAO + CONFIA_IGREJA, data = df, model = TRUE)

summary(model_1)

BIC(model_1)

Anova(model_1, type = "II", test = "Wald")

PseudoR2(model_1, which = "Nagelkerke")

confusionMatrix(predict(model_1), df$HOMO_ANTI)

tbl_regression(model_1, exponentiate = TRUE)
```

Modelo 2

```
# Modelo ajustado
model_2 = multinom(HOMO_ANTI ~ RELIGIAO + FREQ_RELIGIOSA + IS_RELIGIOSO
+ IMPORTANCIA_RELIGIAO + CONFIA_IGREJA + REF_POLITICA + IDADE + GENERO
+ EDUCACAO, data = df, model = TRUE)

summary(model_2)

BIC(model_2)

Anova(model_2, type = "II", test = "Wald")

PseudoR2(model_2, which = "Nagelkerke")

confusionMatrix(predict(model_2), df$HOMO_ANTI)

tbl_regression(model_2, exponentiate = TRUE)
```